IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

A PRÉ-COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO DOS JOGOS OLÍMPICOS/RIO 2016 – APONTAMENTOS INICIAIS[1]

Francieli Machado de Souza, Universidade Feevale
francifms@gmail.com
Dienifer Leticia de Freitas Rodrigues, Universidade Feevale
dieniferfreitasrodrigues@gmail.com
Janaina Andretta Dieder, Universidade Feevale
janaina.dieder@gmail.com
Alessandra Fernandes Feltes, Universidade Feevale
alessandrafeltes@gmail.com
Gustavo Roese Sanfelice, Universidade Feevale
sanfeliceg@feevale.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a pré-cobertura do jornal Folha de São Paulo dos meses de janeiro e fevereiro acerca dos Jogos Rio/2016. As unidades de significados definiram 5 categorias, sendo que "organização do evento", "preparação atletas/esporte rendimento" e "histórias dos esportes" tiveram maior número de inferências no período analisado. As "questões políticas e sociais" receberam destaque no Jornal devido à crise econômica brasileira que dificultava uma visão positiva dos Jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos; Rio 2016; Mídia.

INTRODUÇÃO

A presença das Olímpiadas no Brasil em 2016 fez com que o mundo voltasse os olhos para o país, trazendo uma grande responsabilidade para o mesmo e para o Comitê Olímpico Internacional (COI), já que teria que apresentar estruturas e ambientes adequados para sediar os Jogos Rio/2016. Em contrapartida, trouxe a oportunidade de o país ser mundialmente conhecido com outros olhares, além do futebol e do carnaval.

[1] Apoio financeiro FAPERGS

Segundo o COI, no decorrer dos Jogos Olímpicos a audiência foi de 3,5 bilhões de telespectadores que assistiram pelo menos um minuto do evento, a Olimpíada teve cobertura colossal de canais de TV aberta e fechada. Conforme Sanfelice (2010), o campo esportivo, com a predileção das mídias, especialmente em época de grandes eventos esportivos como os Jogos Olímpicos, vê-se mais e mais exposto ao grande público através das coberturas esportivas, com isso, suas possibilidades de disseminação são alavancadas.

Os Jogos Rio/2016 foram lembrados por seus tumultos, no período pré-Olimpíada tiveram preocupações como os trabalhadores envolvidos nas obras e o pedido de biólogos ao COI para adiar o evento ou remarcá-lo, evitando que ocorresse uma epidemia causada pelo Zica vírus. Apesar disso, em reportagens à Folha de São Paulo, o prefeito do Rio de Janeiro manteve sua postura ao dizer que o Brasil teria condições de sediar os Jogos e iria surpreender o mundo com o que iriam mostrar.

Foram criadas expectativas sobre a organização dos Jogos Rio/2016 como já havia ocorrido na Copa do Mundo em 2014. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a pré-cobertura do jornal Folha de São Paulo dos meses de janeiro e fevereiro acerca dos Jogos Rio/2016.

MÉTODO

Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva/quantitativa/qualitativa, tendo como *corpus* o Jornal Folha de São Paulo referente às edições de 1º de janeiro a 28 de fevereiro de 2016, representando o período Pré-Cobertura dos Jogos Rio/2016. Os fragmentos de registros foram títulos, subtítulos, textos, imagens, editoriais, entre outros, analisando toda inferência relacionada aos Jogos, ao todo foram catalogadas 271 inferências.

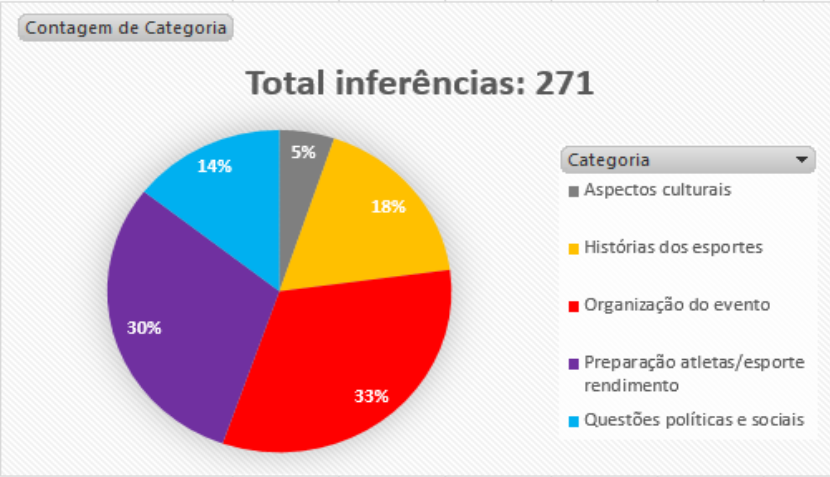
O método utilizado para a análise dos dados foi à análise de conteúdo de Bardin (2011). Foram estabelecidas as seguintes categorias a partir da codificação do material: 1) Histórias dos Esportes; 2) Organização do Evento; 3)Preparação Atletas/Esporte Rendimento; 4) Questões Políticas e Sociais; e 5) Aspectos Culturais.

Bem como, foi utilizado o método qualitativo, que segundo Dijk (1990), esse referido método possibilita a execução da análise textual e visual suprindo as estruturas do discurso em diversos níveis de descrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico abaixo apresentamos a distribuição quantitativa das categorias do estudo.

Gráfico 1 – Total de Inferências



Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico 1 apresenta o total de 271 interferências coletadas no Jornal Folha de São Paulo nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. Das quais, 33% das inferências realizadas são referentes à "Organização do Evento", demandas que o COI impõe ao país sede. Após, com 30% das inferências a categoria "Preparação de Atletas/Esporte Rendimento". A "História dos Esportes" esteve apresentou 18%, as "Questões Políticas e Sociais" com 14% e, por fim, os "Aspectos Culturais" com 5% do valor total das interferências.

A categoria "Organização do Evento", observada na Figura1, tem como destaque a reportagem do dia 23 de janeiro (p. B12), com o título "Comitê dos Jogos cobra prefeitura do Rio devido a atraso em Deodoro", retratando a preocupação com a demora na contratação de empresa responsável pelo serviço da construção.

Figura 1 - Reportagem Jornal Folha São Paulo do dia 23 de janeiro de 2016

Comitê dos Jogos cobra prefeitura do Rio devido a atraso em Deodoro

OLIMPÍADA Entidade diz que demora no planejamento pode afetar vendas

2010

O Comitê Organizador dos Jogos Rio-2016 cobrou formalmente a prefeitura pelo atraso no planejamento e montagem de arquibancadas no Complexo de Deodoro.

Diretor-geral da Rio-2016, Leonardo Gryner enviou ofício ao presidente da Empresa Olímpica Municipal, Joaquim Monteiro, relatando "preocupação" pela demora na contratação da empresa responsável pelo serviço.

No documento obtido pela **Folha**, datado de 8 de janeiro, o dirigente afirma que o atraso afeta o planejamento, impressão e venda dos ingressos no complexo, que vai abrigar 13 competições.

"Impactará o comitê organizador em suas receitas, seja pelas vendas, necessidade de devolução de ingressos já reservados e provável contencioso dela decorrente", escreve o diretor da Rio-2016.

O município já descumpriu um dos prazos estipulados pelo comitê. O projeto executivo, solicitado para o dia 15 de janeiro, não foi entregue.

O pregão que vai definir a empresa responsável pelo projeto e montagem das arquibancadas ainda está em curso. O atraso se deve à disputa judicial entre as concorrentes. Iniciado em novembro, liminares travaram o andamento do processo.

OUTRO LADO

A Empresa Olímpica disse que a entrega das arquibancadas de Deodoro será feita dentro do prazo necessário. Para o órgão, as disputas judiciais entre as concorrentes "não põem em risco o cronograma, já que a montagem das arquibancadas temporárias é a última etapa da obra".

Já o comitê disse que os ingressos de Deodoro estão sendo vendidos sem problemas.

(FELIPE MOGUEIRA)

Fonte: Jornal Folha São Paulo (https://www.folha.uol.com.br/)

Ainda nessa categoria, o jornal traz informações sobre obras atrasadas e estruturas que desabaram, como nas reportagens do dia 24 de fevereiro (p. B8) que destaca que faltam 5 meses para os Jogos e a arena que será palco do futebol, com estrutura de 40 m^2 caiu perto da área VIP. No entanto, é enfatizado que o Comitê está tentando manter os prazos sempre em busca de organização e evitando desperdícios.

Na capa da Folha, no dia 11 de janeiro, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, afirma que o megaevento será uma oportunidade de provar que Brasil não é só lava jato, roubalheira e falta de planejamento, destaca ainda, ter muito trabalho pela frente. A fala do prefeito segue o que Damo e Oliven (2013) afirmam que, as manifestações das autoridades do governo trazem fundamentos a favor dos megaeventos esportivos sediados no país, os quais apresentam previsões positivas como nos empregos, na indústria do turismo, projeção internacional do país e a melhoria da qualidade de vida da população. Para Tavares (2011, p.17), os megaeventos apresentam "grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura

televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã".

Em contraponto ao discurso adesista aos megaeventos, Oliveira *et al* (2017), afirmam que com os Jogos ocorreriam avanços na infraestrutura, mas a melhor medalha de ouro para o Brasil seria se esses benefícios à população tivessem tratamento semelhante a todo investimento que está tendo a Rio 2016.

A matéria do dia 20 de fevereiro (p. B1) faz menção a Organização Mundial de Saúde prevendo que a incidência do Zika vírus diminuirá até o início dos Jogos, em agosto. No dia 3 de fevereiro (p. B11), conforme a Figura 2, o Comitê do Rio relata que a venda de ingressos para a Olimpíada não sofreu impacto com o surto desse vírus. Países têm apelado para fornecedores de repelentes, após atletas estrangeiros cogitarem não participar da Olimpíada devido ao Zica.

Figura 2 - Reportagem Jornal Folha São Paulo do dia 3 de fevereiro de 2016

Zika não afeta venda de ingressos, diz Rio-2016

OLIMPÍADA Países como Alemanha e Austrália têm apelado até a fornecedores de repelentes

DO RIO
DE SÃO PAULO

A venda de ingressos para a Olimpíada não teve impacto do surto de vírus zika no Brasil. É o que afirma o Comitê Rio-2016, que organiza os Jogos no Brasil, a serem realizados em agosto deste ano.

A informação foi dada nesta terça-feira (2) durante encontro de mídia, conduzido pelo diretor de comunicação dos Jogos, Mário Andrada.

De acordo com o comitê, 2,75 milhões de ingressos já foram vendidos no país. Isso representa 74% da meta de arrecadação prevista, cujo valor não foi divulgado. O total de ingressos ofertados no Brasil é de 5 milhões.

De acordo com Andrada, os cerca de 2,2 milhões de ingressos oferecidos no exterior foram quase todos vendidos.

Preocupados com os crescente casos do vírus zika no Brasil, países da elite esportiva internacional, como Austrália e Alemanha, têm apelado até a parceria com fornecedores de repelentes.

À **Folha**, o comitê alemão diz que firmou acordo de cooperação com uma empresa local especializada em produtos de combate a insetos, que vai fornecer repelentes a atletas e oficiais que vierem ao Brasil para o evento.

Atletas e oficiais da Austrália também vão receber repelentes, e foram instruídos a não abrirem janelas e a usarem telas anti-mosquito na Vila Olímpica.

Fonte: Jornal Folha São Paulo, 2016

Na categoria "Preparação dos Atletas/Esporte e Rendimento", a Folha trouxe no dia 4 de janeiro (p. B1) que o Comitê Olímpico Brasileiro, em parceria com a Rede Globo, lançou uma música para apoiar os atletas no Rio 2016. O clipe conta com a participação de diversos

competidores do país e foi produzido em dezembro de 2015, em uma visita que reuniu dezenas de atletas de várias modalidades no estúdio da emissora.

Na reportagem do dia 10 de janeiro (p. B3), Rodrigo Pessoa diz que bronze em 1996, primeira medalha do Hipismo, ajudou a desenvolver essa modalidade no país, além de divulga-la a grande parte da população que não a conhecia. Segundo Teixeira (2017), o desempenho dos atletas nos Jogos, também gera impacto no seu crescimento e destaque profissional comparado aos demais que não conquistaram medalhas. Já para Tavares (2005), essa valorização proporcionada apenas para atletas medalhistas é caracterizada como uma forma excludente, reitera ainda a importância da valorização de diferentes atletas ao considerar as situações socioeconômicas da população brasileira, relacionando assim, com as condições enfrentadas pelos atletas.

Na categoria "Questões Políticas e Sociais", conforme a Folha, sediar os Jogos Rio 2016 sem mencionar a situação econômica do Brasil é uma tarefa quase impossível. No dia 3 de janeiro (p. B1) o jornal traz um especialista espanhol relatando que as dificuldades serão superadas e a cidade brasileira aproveitará a oportunidade para ganhar outra dimensão internacional, como ocorreu em Barcelona em 1992, onde o país aproveitou, com poucas sedes, os Jogos para melhorar a infraestrutura da cidade e para fixar-se no mapa-múndi como um local atrativo para o turismo, assim como uma cidade para se investir. Contudo, segundo Tavares (2011), as realizações das Olimpíadas são cheias de incertezas, pois as previsões de legados, a partir de casos anteriores, são problemáticas mesmo quando realizados no mesmo país, conforme a reportagem do dia 13 de janeiro (p. A14), observada na Figura 3, com o título "Desemprego Olímpico preocupa Rio" informa que conforme o término das obras, devem dispensar aproximadamente 35 mil trabalhadores.

Figura 3 - Reportagem do Jornal Folha São Paulo do dia 13 de janeiro de 2016

“Desemprego olímpico” preocupa o Rio

Obras que estão terminando devem dispensar 35 mil trabalhadores, que terão dificuldades para serem reaproveitados

Prefeitura planeja absorver mão de obra em projetos urbanos, mas depende de investimento privado

Operários dispensados após conclusão da arena de tênis protestam em frente à obra na semana passada

Fonte: Jornal Folha São Paulo (https://www.folha.uol.com.br/)

Na categoria “História dos Esportes” a Folha trouxe histórias de vida de atletas relacionando com a modalidade de esporte que praticam. O conteúdo relativo à respectiva categoria esteve presente para orientar o leitor sobre conquistas de atletas importantes que marcaram a história ou fizeram parte dela. No dia 17 de janeiro (p. B3) André Domingos conta detalhes da conquista da prata no revezamento 4x100 em Sydney-2000. O dia 7 de fevereiro (p. B15) Thiago Camilo relata o jantar com o pai após conquista de bronze em Atlanta-1996. De acordo com Crocomo (2015), a criação de heróis e ídolos se transforma em regra comum na época de divulgação e transmissão de grandes eventos.

Na categoria “Aspectos Culturais”, no dia 3 de janeiro (p. A16) conforme a Figura 4, é apresentado que o Rio espera que os turistas, no período dos Jogos, gastem mais que os denominados “mochileiro” na Copa de 2014. Com maior renda, os visitantes ficarão mais tempo, usarão mais infraestruturas e serão mais exigentes, segundo a Folha.

Figura 4- Reportagem do Jornal Folha São Paulo do dia 3 de janeiro de 2016

A16 mercado ★ ★ ★ FOLHA DE S.PAULO

Rio espera que turista da Olimpíada gaste mais que 'mochileiro' da Copa

Com renda maior, visitante ficará mais tempo, usará mais infraestrutura e será mais exigente

Para representantes do setor, haverá mais demanda por hotéis, restaurantes, bares e eventos culturais

Novas rotas têm angu, samba, ioga, veleiro e favela

Grupo participa de "atividade sensorial" na floresta da Tijuca, no Rio, uma das atividades voltadas a turistas

Fonte: Jornal Folha São Paulo (https://www.folha.uol.com.br/)

CONCLUSÕES

A análise da cobertura do Jornal Folha de São Paulo nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 nos leva a reconhecer a presença de um discurso voltado às manifestações da população brasileira sobre a crise econômica que cercava o Brasil no referido período, destacando-se qualitativamente, portanto, a categoria "Questões Políticas e Sociais". Essas manifestações dificultavam uma visão positiva dos Jogos.

As inferências no início do período analisado destacavam angústias e preocupações com o funcionamento dos ambientes que iriam sediar os Jogos e a incerteza se o evento poderia realmente acontecer devido ao Zica vírus, destacada na categoria "Organização do Evento".

THE PRE-COVERAGE OF FOLHA DE SÃO PAULO OF OLYMPIC GAMES / RIO 2016 - INITIAL TESTS

ABSTRACT

The study aims to analyze the pre-coverage of the Folha de São Paulo newspaper of the months of January and February about the Rio/2016 Games. The units of meanings defined 5 categories, with "event organization", "preparation athletes / sports performance" and "sports stories" had a greater number of inferences in the analyzed period. The "political and

social issues" were highlighted in the Jornal due to the Brazilian economic crisis that made it difficult to see the Games in a positive light.
KEYWORDS: Olympic Games; Rio 2016; Media.

LA PRE-COBERTURA DE FOLHA DE SÃO PAULO DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS / RIO 2016 - APUNTES INICIALES

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar la pre-cobertura del diario Folha de São Paulo de los meses de enero y febrero acerca de los Juegos Rio/2016. Las unidades de significados definieron 5 categorías, siendo "organización del evento", "preparación atletas/deporte rendimiento" y "historias de los deportes" tuvieron mayor número de inferencias en el período analizado. Las "cuestiones políticas y sociales" recibieron destaque en el Jornal debido a la crisis económica brasileña que dificultaba una visión positiva de los Juegos.
PALABRAS CLAVES: Juegos Olímpicos; Río 2016; Medios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CROCOMO, F. A. Prefácio**.** In: PIRES, G. L.; LISBÔA, M. M. *Quem será "mais Brasil" em Londres/2012?* Enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2015. p 7-9.

DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. O Brasil No Horizonte Dos Megaeventos Esportivos de 2014 e 2016: Sua Cara, Seus Sócios e Seus Negócios. *Horizontes Antropológicos*, ano 19, n. 40, p. 19-63. 2013.

DIJK, T. A. V. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

OLIVEIRA, G. R. *et al*. Testamento de Bens do Legado Olímpico. In: MIRAGAYA, A M. F *et al*. *Fórum de Estudos Olímpicos 2017: Estudos e Pesquisas*. Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro: USU, 2017, p. 56.

PAES, V. R.**;** AMARAL, S. C. F. Políticas Públicas de Esporte Educacional em São Paulo: Impactos dos Jogos Olímpicos de 2016. *Movimento,* v. 23, n. 2., p. 715-728, 2017.

SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 31, n. 2, p. 137-153, 2010.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. *Movimento,* v. 17, n. 03, p. 11-35, 2011.

TAVARES, O. Quem são os vencedores e os perdedores dos Jogos Olímpicos?. *Rev. Pensar a Prática*, v. 8, n.1, p, 69-84. 2005.

TEIXEIRA, C. R. G. Data Fama: O Crescimento dos Atletas Olímpicos nas Redes Sociais. In: MIRAGAYA, A M. F *et al*. *Fórum de Estudos Olímpicos 2017: Estudos e Pesquisas*. Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro: USU, 2017, p. 80.